

## OS IMPACTOS DA INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA PRODUÇÃO DE UVA, NOS MUNICÍPIOS DOS VALES DA UVA GOETHE - SC

Michele Domingos Schneider<sup>1</sup>, Julio Cesar Zilli<sup>2</sup>, Adriana Carvalho Pinto Viera<sup>3</sup>

<sup>1, 2, 3</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense – Santa Catarina, Brasil

Rec.: 18/09/2016 Ac.: 13/06/2017

### RESUMO

A região de Urussanga é reconhecida pelo cultivo da uva Goethe, produto com características únicas e reconhecido com a implantação da Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe, em 2012. Desta forma, este artigo tem por objetivo analisar os impactos da IPVUG e as contribuições para o desenvolvimento socioeconômico para os produtores de uva Goethe. A metodologia de pesquisa é descritiva, documental com abordagem qualitativa. Utilizou-se fontes secundárias disponíveis no IBGE cidades, considerando a variável temporal de 2004 a 2014, nas cidades pertencentes a IG. Os dados apontam que houve pequeno crescimento da área plantada de uvas. A produção de uvas apresenta variações positivas. Os valores da produção ampliaram consideravelmente. O valor pago pela uva apresenta notória a agregação de valor ao produto, principalmente a partir de 2012. Neste sentido, novos estudos devem ser delineados considerando as contribuições técnicas aos produtores e estender as análises para produção e comercialização do vinho Goethe.

Palavras-chave: Indicação de Procedência. Uva Goethe. Desenvolvimento Econômico.

### ABSTRACT

The Urussanga region is recognized by the cultivation of Goethe grape product with unique features and recognized with the implementation of the Indication of Origin Certificates of Goethe Grape 2012. Thus, this article aims to analyze the impacts and IPVUG contributions to socio-economic development for the Goethe grape growers. The research methodology is descriptive, documental qualitative approach. We used secondary sources available from the IBGE cities, considering the time variable from 2004 to 2014, in belonging to IG cities. The data indicate that there was a slight growth of planted grapes area. The production of grapes presents positive changes. The value of production increased considerably. The amount paid by the grape has notoriously product to add value, especially from 2012. In this regard, further studies must be designed considering the technical contributions to producers and extend the analysis to production and marketing of wine Goethe.

Keywords: Indication of Origin. Goethe Grape. Economic Development.

Área Tecnológica:

Autor para correspondência: [michele.schneider@unesb.net](mailto:michele.schneider@unesb.net)

## INTRODUÇÃO

Os dados do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) destacam a importância do agronegócio no Brasil, devido a sua modernidade, eficiência e competitividade. Nesse contexto, o agronegócio brasileiro era responsável por 22% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando atualmente 37% dos empregos do país e por 39% das exportações (ECOAGRO).

A agricultura no Brasil é constituída de aproximadamente 85% pela agricultura familiar e normalmente pequenas propriedades rurais (EMBRAPA, 2013). A sobrevivência das pequenas propriedades rurais e a competitividade no agronegócio, tem sido tema recorrente de discussões, de forma que o desenvolvimento rural requer aumento de produção, adoção de novas tecnologias e técnicas de produção (JUNIOR et al., 2013). E, em Santa Catarina, não foge a este cenário, pois segundo IBGE (2006) 171 mil estabelecimentos agropecuários estão na faixa de até 50 hectares, quase 170 mil são proprietários destas áreas e 468.892 pessoas realizam agricultura familiar. Ainda, segundo o IBGE (2006) há 1.946 estabelecimentos que produzem uva (vinho e suco) no estado.

Diante desse contexto competitivo, novas formas de organização se apresentam como agropecuária baseada em commodities, conjunto de atividades não-agrícolas relacionadas a moradia, lazer, atividades industriais e serviços e um conjunto de novas atividades agropecuárias especializadas em nichos (SILVA; GROSSI; CAMPOHOLA, 2002). Ainda, novos nichos de mercados e estratégias de valorização do produto têm surgido. Em decorrência, a noção de indicações geográficas (IG), por exemplo, aflorou e se consolidou de forma gradativa, quando produtores e consumidores passaram a perceber sabores ou qualidades peculiares em alguns produtos que provinham de determinados locais, e quando pessoas inidôneas buscaram se aproveitar desta reputação falsificando produtos em face de sua procedência (BRUCH, 2011; VIEIRA, WATANABE e BRUCH 2012).

Portanto, a partir deste cenário apontado para o agronegócio e o novo conjunto de atividades agropecuárias, tem-se as Indicações Geográficas como alternativas para o desenvolvimento rural, considerando seus impactos na geração de emprego e renda tanto para produtores como para a região geográfica delimitada.

As IG's são estabelecidas quando há o reconhecimento de um produto ou serviço, com determinadas características únicas de uma região. E tornam-se ferramenta fundamental para a distinção de um produto ou serviço (VIEIRA, et al, 2014).

A Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe (IPVUG) foi reconhecida pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) em 2012, porém esse movimento surge em 2005 quando se criou a Associação dos Produtores de Uva e Vinho (ProGoethe) cujo objetivo é reunir produtores de uva e vinho Goethe para a promoção da imagem e o reconhecimento do produto originado das uvas Goethe (VIEIRA et. al., 2014).

Desta forma, o presente trabalho apresenta como objetivo, analisar os impactos da IPVUG, pós-concessão do registro pelo INPI e as contribuições para o desenvolvimento socioeconômico para os produtores de uva Goethe.

## AGRONEGÓCIO

No âmbito da economia, à medida que as economias se consolidam, os processos de interdependência dos segmentos e setores produtivos se tornam dinâmicos. Nos primórdios, os setores agrícolas e pecuária eram responsáveis apenas por aspectos quantitativos de produção e produtividade, na atualidade novas preocupações fazem parte desses segmentos da economia.

Dentre esses pode-se citar preocupações com a saúde, processos, linhas de pesquisa, entre outros (ARBAGE, 2012).

As previsões de Malthus se baseavam nos aspectos quantitativos da relação de aumento da produção agrícola em comparação com o aumento da população, de forma que segundo esta teoria, chegar-se-ia a um colapso na produção de alimentos (BATALHA, 2009).

As preocupações atuais passam a ser qualitativas, de forma que o aumento da população gera a necessidade de desenvolver novas técnicas para atender a esta demanda, e a densidade agrícola cresce com a densidade populacional (BOSERUP, 1965).

O conceito de *agribusiness* (agronegócio) foi desenvolvido pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, John Davis e Ray Goldberg. Nasceu com a expressão “agribusiness”, nos EUA, em 1955. E s desenvolve, na busca das indústrias e institutos de pesquisas em desenvolver alternativas para a produção de alimentos mais saudáveis e da ampliação do gama de produtos, agregando valor aos produtos oriundos da agricultura (ARBAGE, 2012).

Neste contexto, a literatura apresenta a definição do agronegócio como sendo as atividades relacionadas à produção agrícola propriamente dita, e as atividades a montante da produção agropecuária e atividades jusantes da produção rural (BATALHA, 2009).

No âmbito do agronegócio alguns pontos precisam ser definidos como a escolha do modelo, que no caso das Uvas Goethe, o modelo é previamente definido no Manual de Uso (ou Caderno de Normas). O próximo ponto é a escolha do local, o qual deve dispor dos recursos necessários para a plantação. O passo seguinte é o estudo da viabilidade econômica, na sequência do plantio, a condução da lavoura e a colheita. Posteriormente se tem o preparo do beneficiamento e comercialização (COSTA, 2007).

O cenário nacional apresentava em 2006, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (2006), um total de 5.175 mil estabelecimentos agropecuários e destes 4.366 estabelecimentos relacionados a agricultura familiar, representando 80.102 mil hectares. No estado de Santa Catarina eram 193 mil estabelecimentos e 168 mil na agricultura familiar, num total de 2.643 mil hectares. O sul catarinense apresentava 27 mil estabelecimentos, sendo 24 mil na agricultura familiar com 321 mil hectares dos 530 mil hectares cultivados na região. (ESTEVAM; MIOR, 2014).

No contexto sul catarinense percebe-se um reposicionamento recente da agricultura familiar no sentido de estabelecer cadeias produtivas curtas com aporte do turismo enogastronômico, rural e religioso (ESTEVAM; MIOR, 2014). E este cenário favorece o estabelecimento da Indicação Geográfica, e no caso especial, da IP dos Vales da Uva Goethe, na região de Urussanga, sul de Santa Catarina.

## INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

A concepção de Indicação Geográfica é formada de forma gradativa, à medida que os produtores e consumidores percebem características e sabores distintos em produtos relacionados a determinados locais ou regiões. Nesta concepção o conceito de indicações geográficas se assemelha ao conceito de *terroir* (VELLOSO, 2008).

O conceito de *terroir* refere-se ao espaço geográfico delimitado onde uma comunidade desenvolveu ao longo de sua história, tradições e valores um conhecimento, que aliado aos aspectos humanos, físicos e biológicos confere a determinados produtos, uma tipicidade originária desse *terroir* (CASABIANCA et al, 2005).

De acordo com o art. 176 da Lei de Propriedade Intelectual (LPI): as Indicações Geográficas representam signos geográficos que são divididos em duas categorias, uma vez que a Indicação Geográfica é dividida em espécies distintas (indicação de procedências e denominação de origem). Cada uma das espécies de IG's apresentam características e requisitos diferentes e distintivos, porém não existe hierarquia legal entre elas (INPI, 2016).

Portanto, as IG's se constituem como ferramenta fundamental na distinção de um produto ou serviço de seus semelhantes ou afins, uma vez que apresentam características reconhecidamente únicas de determinada região (VIEIRA, et al, 2014). Desta forma, todos os produtos provenientes de uma Indicação Geográfica, os quais obedeçam às condições legais necessárias, podem usufruir da identificação dos produtos ou serviços com o nome geográfico (GONÇALVES, 2007).

Conforme a Organização Mundial do Comércio (OMC), “o termo IG indica toponímicos ou palavras associadas a um lugar, utilizadas para identificar produtos [...] representando uma característica particular do modo de fazer deste lugar” (BARCELLOS, 2012, p.3). Assim, as indicações geográficas apresentam funções e aspectos específicos, de forma que os aspectos se referem a aparência a as funções se relacionam com a garantia jurídica (GONÇALVES, 2007; BARCELLOS, 2012).

A função de procedência visa identificar e designa o local geográfico de onde o produto ou serviço é extraído, produzido ou fabricado. A função distintiva apresenta a função de distinguir um produto oriundo de uma Indicação Geográfica, funciona como um signo distintivo, que difere o produto dos demais produtos semelhantes. A função qualitativa é relacionada com os produtos e serviços da denominação de origem, pois além da região ser reconhecida é necessário que o produto apresente características únicas e exclusivas e estas características, bem como seus processos devem atender a determinados padrões. (GONÇALVES, 2007; BARCELLOS, 2012).

Os aspectos culturais das indicações geográficas são reconhecidamente destacados, por meio da tradição no processo de extração e elaboração do produto e as tradições do local geográfico. Essas tradições são transmitidas ao longo de gerações e se perpetuam. As IGs apresentam como caráter secundário a preservação e manutenção dos aspectos culturais.

O aspecto publicitário configura as estratégias mercadológicas na divulgação e comercialização dos produtos relacionados à indicação de procedência e a denominação de origem. O local geográfico e os produtos são reconhecidos pelo mercado consumidor, mas em termos publicitários, configuram vantagens competitivas cujo objetivo é promover a venda dos produtos e captar novos clientes. A denominação de origem apresenta ainda como atributos a serem explorados comercialmente, o reconhecimento e garantia da qualidade dos produtos e serviços (GONÇALVES, 2007; BARCELLOS, 2012).

Já o aspecto econômico tange a agregação de valor aos produtos oriundos das indicações geográficas. Produtos ou serviços com características diferenciadas e garantia de qualidade e o apelo à preservação dos aspectos culturais agrega valor os produtos e possibilitam a movimentação da economia do local geográfico. (GONÇALVES, 2007; BARCELLOS, 2012).

A Resolução do Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI nº 075/2000 não faz menção quais aspectos devem estar discriminados no pedido de Indicação Geográfica, porém a descrição dos produtos relacionados a vinhos tem sido utilizada a descrição de acordo com a classificação de vinhos constante no art. 8º, da Lei do Vinho - Lei nº 7.678/1988 (dispõe sobre a produção, circulação, e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho).

Neste contexto, existe também a necessidade de um Regulamento de Uso (também denominado Caderno de Normas ou Manual de Uso) para a Indicação Geográfica, onde ficam descritas as

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

condições de extração, produção e fabricação dos produtos, na forma de ficha técnica e cadernos de uso. Essa é uma das condições que permitem a padronização e controle de qualidade dos produtos ou serviços de uma IG.

## VALES DA UVA GOETHE

A cidade de Urussanga, localizada no extremo sul do Estado de Santa Catarina é conhecida no cenário estadual e nacional pela produção e qualidade de seu vinho, e seu prestígio foi reconhecido por volta da década de 1940 e 1950 quando o vinho Goethe passou a ser o vinho oficial servido no Palácio do Catete, pelo presidente Getúlio Vargas (MAESTRELLI, 2011).

A uva Goethe chegou a Urussanga junto com os primeiros colonizadores italianos, por volta de 1878, sendo uma das poucas espécies que se adaptou ao clima e solo da região de Urussanga. Ao longo da história, o cultivo da uva e a produção do vinho Goethe passam por diversos momentos, desde a produção maciça após a adaptação da espécie, o quase abandono da lavoura no governo de Getúlio, o ressurgimento em 1970 e a fundação da PROGOETHE e o movimento pelo reconhecimento da IPVUG (VELLOSO, 2008).

A uva Goethe é uma espécie única, pois de acordo com estudo de Schuck et. al. (2010) os resultados apontaram para uma variedade única sem relações com as demais variedades de uvas catalogadas. As peculiaridades da variedade da uva Goethe, impulsionou o movimento pela Indicação Geográfica que surge a partir de 2005, com a criação da Associação dos Produtores de Uva e Vinho Goethe – PROGOETHE. A associação tem como objetivo reunir os produtores de uva e vinho Goethe e promover a imagem e o reconhecimento do produto originado das uvas Goethe. Com a criação da associação, surge o movimento para a busca da Indicação Geográfica, visto que o produto desta região era totalmente diferenciado (VIEIRA et. Al., 2014).

A PROGOETHE possui no seu quadro de associados produtores de uva e produtores de vinho, onde todos constituem unidades de produção familiares, segundo VELLOSO (2008). A instituição teve a assessoria técnica do SEBRAE/SC, da EPAGRI, Governo do Estado de Santa Catarina, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E a abrangência da PROGOETHE compreende 8 municípios situados na região sul do estado de Santa Catarina, e atualmente está em seu quadro 5 vinícolas, 4 produtores de vinho artesanal e 3 produtores de uva (PROGOETHE, 2014).

A importância da Indicação Geográfica é destacada por Pereira e Vieira (2014), uma vez que por meio do registro da Indicação de Procedência, os produtos oriundos desta área, os quais possuem características típicas e únicas, podem facilmente ser reconhecidos e valorizados. Sendo assim, a Indicação Geográfica assume um papel fundamental no reconhecimento e distinção no mercado dos produtos ou serviços desenvolvidos nestas regiões, dos demais produtos, por apresentarem características únicas da região onde são produzidos.

Com o movimento estabelecido para a busca da indicação geográfica e criação da PROGOETHE, as vinícolas buscaram adaptar seus processos de produção para a obtenção do selo de certificação dos produtos. Durante este processo de reconhecimento da IG, houve revisões e reestruturações endógenas e exógenas que se fizeram necessárias para adaptação das vinícolas desde os processos de cultivo até processos produtivos (VELLOSO, 2008).

## METODOLOGIA

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

O presente estudo é centrado no problema de pesquisa, que versa sobre qual o impacto da Indicação de Procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios que integram os Vales da Uva Goethe (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Nesse sentido, adotou-se como metodologia de pesquisa exploratória, documental com abordagem qualitativa. Exploratória, pois se baseia no levantamento bibliográfico acerca do tema em estudo, a fim de identificar as lacunas do conhecimento e nortear a pesquisa (FACHIN, 2003). Foi realizado um levantamento de dados de caráter exploratório em base de dados secundários no site IBGE cidades.

Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador se propõe a estudar o objeto, e entender as inter-relações do objeto com o meio em que está inserido, no sentido de buscar alternativas para a análise da logística interna. A pesquisa qualitativa possui como objetivos a exploração do tema, a descrição da complexidade do tema e problema de pesquisa de forma que possa permitir ao pesquisador a análise, compreensão, classificação para a geração de contribuições aos indivíduos envolvidos e ao objeto de pesquisa (CRESWELL, 2010).

As estratégias selecionadas passam por pesquisa documental, com a utilização de dados secundários disponíveis ao pesquisador e estudo de caso, pois permite o conhecimento do objeto de pesquisa de forma mais ampla e detalhada (CRESWELL, 2007). A base de dados selecionada para pesquisa foi o site IBGE Cidades, posteriormente foi acessado as informações estatísticas referentes a produção agrícola municipal – lavoura permanente das cidades envolvidas no IPVUG (Pedras Grandes, Urussanga, Cocal do Sul, Orleans e Treze de Maio), anos de 2004 a 2014, e filtrado os dados disponíveis relacionados à produção de uvas. Os dados disponíveis são: Uva – área colhida, Uva – área destinada à colheita, uva – quantidade produzida, Uva – rendimento médio e Uva – valor da produção.

Os dados foram extraídos, tabulados e agrupados com auxílio da ferramenta Excel para análise dos dados. Após a extração dos dados, os mesmos foram tabulados agrupando cada indicador, com objetivo de verificar as variações ocorridas em cada município e na região como um todo, de forma a tornar possível alguma generalização e melhor compreender os impactos no desenvolvimento econômico dos municípios da IPVUG, no período anterior e posterior à IG.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os dados e análises referente a produção de uvas no período compreendido entre 2004 a 2014, envolvendo as cidades da IPVUG.

**Tabela 1** - Uva Quantidade Produzida (tonelada) período 2004 a 2014.

Cidade/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pedras Grandes	1.443	1.443	1.521	1.521	1.521	1.521	1.586	2.440	2.440	2.440	2.440
Urussanga	780	780	248	621	648	512	600	870	784	756	832
Orleans	138	138	72	132	144	144	154	154	154	154	173
Cocal do Sul	60	90	90	135	135	108	120	100	100	100	150
Treze de Maio	70	70	70	70	70	70	70	140	140	140	140

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A análise da quantidade de uvas produzidas nos municípios dos Vales da Uva Goethe apresenta características diferenciadas em cada município, uma vez que no município de Pedras Grandes se concentra aproximadamente 64% da produção de uvas nos Vales da Uva Goethe. Já Urussanga produz algo em torno de 24%, Orleans, Cocal do Sul e Treze de Maio apresentam uma produção média de 5, 4 e 3% da produção respectivamente.

O município de Pedras Grandes desponta como o município com a maior produção de uvas, dentre os municípios pertencentes a Indicação de Procedência Vales da Uva Goethe. Tendo a produção de 1.443 toneladas de uvas em 2004 e 2005, de 2006 a 2009 a produção de 1.521, 1.586 em 2010 e a partir de 2011 a produção de uvas na cidade sé de 2.440 toneladas de uvas.

Urussanga é o segundo maior produtor de uvas, dentre as cidades dos Vales da Uva Goethe, a produção em 2004 era de 780 toneladas, em 2011 a cidade apresentou a maior produção da série analisada, com 870 toneladas e em 2014 a produção foi de 832 toneladas.

A produção de uvas na cidade de Orleans não apresentou muito crescimento, passando de 138 toneladas em 2004 para 173 toneladas em 2014. Já em Cocal do Sul e Treze de Maio, esses números foram mais expressivos, de 60 e 70 toneladas respectivamente em 2004 para 150 e 140 toneladas em 2014.

Analisando os números de produção nos anos de estudo é possível perceber que no ano de 2005 todas as cidades mantiveram a produção do ano anterior, exceto na cidade de Cocal do Sul, que passa de 60 para 90 toneladas.

O ano de 2006 há uma queda significativa na produção de uvas nas cidades de Urussanga (de 780 para 248) e Orleans (de 138 para 72) e a cidade de Cocal do Sul, no entanto, apresenta aumento na produção (de 90 para 135) e Pedras Grandes que tem sua produção de 1.443 toneladas aumentada em 2006 para 1.521 toneladas.

**Tabela 2** - Valor da produção de Uva (mil reais) período 2004 a 2014

Cidade/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pedras Grandes	1.299	1.299	1.521	1.521	1.521	1.369	1.348	2.196	1.952	3.660	4.880
Urussanga	468	624	372	745	713	768	660	1.305	1.176	1.512	1.664
Treze de Maio	63	63	74	74	84	56	56	126	126	210	280
Cocal do Sul	60	63	117	162	176	97	120	120	100	120	247
Orleans	97	97	86	145	158	216	169	184	231	231	234

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

O valor médio da produção de uvas nos Vales da Uva Goethe apresenta aumento de valor recebido pela produção em todas as cidades envolvidas, contando apenas alguns períodos em baixa.

Na cidade de Pedras Grandes o valor da produção de uvas em 2004 era de 1.299 mil reais, passa para 1.521 em 2006 e 2007, apresenta queda em 2009 (1.369), 2010 (1.348). Em 2011 observa-se uma elevação do valor de produção passando para 2.196 mil reais, 2012 (1.952), 2013 (3.660) e 2014 (4.880).

Urussanga apresenta um valor de produção, no início da série estudada (2004) de 468 mil reais e ao término da série (2014) evolui para 1.664 mil reais, 355% de aumento. É possível observar alguns anos com queda no valor da produção no ano de 2006 (372), nos anos seguintes há um crescimento

745 (2007), 713 (2008), 768 (2009), já o ano de 2010 registra nova queda no valor da produção (660).

Treze de Maio é a cidade que apresenta valores de produção com menor variação, 63 mil reais em 2004 e 2005, 74 mil reais em 2006 e 2007, alta para 84 mil reais em 2008, queda para 56 mil reais em 2009 e 2010. Os anos de 2011 a 2014 têm-se apenas valores crescentes na produção 126 mil reais em 2011 e 2012, 210 mil reais em 2013 e 2014 o valor da produção foi de 280 mil reais.

Cocal do Sul inicia a série (2004) com produção de uvas de 60 mil reais passando a 63 em 2005, 117 em 2006, 162 em 2007, 176 em 2008, 97 em 2009, 120 em 2010 e 2011, 100 em 2012, novamente 120 em 2013 e 247 mil reais em 2014.

A mesma regularidade não é observada na cidade de Orleans, que inicia a série em 2004 com produção de 97 mil reais, mantém o mesmo valor em 2005, registra queda para 86 mil reais em 2006. De 2007 a 2009 são registrados aumento no valor da produção 145, 158 e 216 respectivamente. O valor da produção em 2010 registra uma pequena queda (169) e os anos seguintes crescimento para 184 mil reais em 2011, 231 em 2012 e 2013 e 234 mil reais em 2014.

Numa análise por ano dos municípios dos Vales da Uva Goethe, de 2004 para 2005 apenas os Municípios de Urussanga e Cocal do Sul registraram aumento no valor da produção. Em 2006 observa-se uma queda no valor da produção na cidade de Urussanga se comparado ao ano anterior (de 624 mil reais para 372) e Orleans passa de 97 mil reais para 86 mil reais. Em 2007 todos os municípios registram crescimento, exceto Pedras Grandes que se mantem em 1.521 mil reais. O ano de 2008 registra-se uma pequena queda em Urussanga de 745 para 713.

O ano de 2009 apresenta redução no valor da produção em Pedras Grandes, Treze de Maio e Cocal do Sul. Em 2010 Pedras Grandes registra queda no valor da produção, bem como Urussanga e Orleans, já o município de Treze de Maio mantém a produção igual ao ano anterior, enquanto Cocal do Sul amplia o valor da produção.

No ano de 2011 todos os municípios da IPVUG apresentam aumento no valor da produção, exceto Cocal do Sul, que apresenta os mesmos valores. O ano de 2012 registra queda em Pedras Grandes, Urussanga e Cocal do Sul, Treze de Maio apresenta o mesmo valor de produção do ano anterior enquanto Orleans registra aumento. Em 2013 todas as cidades aumentam o valor de produção, com destaque para Pedras Grandes que passa de 1.952 mil reais em 2012 para 3.660 em 2013 e Orleans mantém o mesmo valor de produção. Apenas o ano de 2014 registra aumento no valor de produção de uvas em todos os municípios.

Apesar das variações ao longo do período de análise do valor da produção, de 2004 a 2014, todos os municípios pertencentes à IPVUG ampliaram o valor de produção de forma que Pedras Grandes apresenta aumento de 375%, Urussanga 355%, Treze de Maio 444%, Cocal do Sul 466% e Orleans 241%.

**Tabela 3** - Área destinada à colheita de Uva (hectares) 2004-2014.

Cidade/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pedras Grandes	111	111	117	117	117	122	122	122	122	122	122
Urussanga	65	65	54	54	54	61	60	60	56	60	74
Orleans	12	12	12	12	12	14	14	14	14	14	15
Cocal do Sul	6	9	9	9	9	13	10	10	10	10	15
Treze de Maio	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A área destinada à colheita em hectares nas cidades dos Vales da Uva Goethe no período de análise de 2004 a 2014 não sofreu grande alteração.

O município de Pedras Grandes em 2004 era de 111 hectares, permanecendo nesse patamar até 2005, passando para 117 hectares de 2006 a 2008 e a partir de 2009 até 2014 manteve-se em 122 hectares de área plantada destinada a colheita de uvas.

O município de Urussanga foi o município que registrou alguma retração na área plantada ao longo do período, de forma que a área plantada em 2004 e 2005 era de 65 hectares, reduzindo para 54 hectares em 2006, 2007 e 2008. O ano de 2009 registra área plantada de 61 hectares em 2009, reduzindo para 60 hectares nos anos de 2010 e 2011, nova queda para 56 hectares em 2012 e crescimento para 60 e 74 hectares em 2013 e 2014 respectivamente.

A cidade de Orleans destinava a colheita de uvas de 12 hectares no período de 2004 a 2008, eleva-se para 14 hectares em 2009 e mantém-se nesse patamar até 2013. No ano de 2014 a área destinada à colheita de uvas foi de 15 hectares.

Em Cocal do Sul no ano de 2004 era de 6 hectares, passando para 9 hectares entre 2005 até 2008. Em 2009 a área passa para 13 hectares, reduzindo para 10 hectares em 2010 e mantém-se nesse patamar até 2013. O ano de 2014 a área destinada à colheita foi de 15 hectares.

O município de Treze de Maio durante todo o período de análise apresentou uma área destinada a colheita de uva de 7 hectares.

O crescimento da área destinada à colheita de uvas em hectares nos municípios dos Vales da Uva Goethe no período compreendido entre 2004 a 2014 é significativamente pequeno percentualmente, de forma que em Pedras Grandes o crescimento foi de 9%, em Urussanga 13%, Orleans 25%. Apenas o município de Cocal do Sul apresentou um aumento de 150% e Treze de Maio não houve variação na área.

**Tabela 4 - Rendimento médio Uvas (quilogramas por hectare) 2004-2014.**

Cidade/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pedras Grandes	13.000	13.000	13.000	13.000	13.000	13.000	13.000	20.000	20.000	20.000	20.000
Urussanga	12.000	12.000	4.592	11.500	12.000	8.393	10.000	14.500	14.000	12.600	11.243
Orleans	11.500	11.500	6.000	11.000	12.000	12.000	11.000	11.000	11.000	11.000	11.533
Cocal do Sul	10.000	10.000	10.000	15.000	15.000	12.000	12.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Treze de Maio	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	10.000	20.000	20.000	20.000	20.000

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

O rendimento médio em quilogramas por hectare de uvas nas cidades dos Vales da Uva Goethe no período compreendido entre 2004 a 2014 apresenta algumas variações, conforme quadro acima.

A cidade de Treze de Maio apresentou um rendimento médio de 10.000 quilogramas por hectare entre os anos de 2004 até 2010 e esse rendimento passou a 20.000 quilogramas por hectare de 2011 até 2014. Registrando dessa forma um crescimento no rendimento médio de 100%.

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

Pedras Grandes registrou rendimento médio de 13.000 quilogramas por hectare em 2004 e manteve-se nesse patamar de rendimento até 2010. Esse valor eleva-se para 20.000 quilogramas por hectares entre 2011 até 2014. O crescimento no rendimento no município foi de 53%.

O município de Orleans é o município que apresentou maior variação no rendimento de uvas, registrando um rendimento médio de 11.500 quilogramas por hectare em 2004 e 2005, o rendimento em 2006 cai para 6.000. O rendimento médio passa para 11.000 quilogramas por hectare em 2007, 2010, 2011, 2012 e 2013 e 12.000 em 2008 e 2009. O rendimento médio em 2014 foi de 11.533 quilogramas por hectare e avaliando a variação entre 2004 e 2014, o município praticamente não apresentou acréscimo no quesito.

O município de Urussanga apresenta um rendimento médio semelhante ao município de Orleans. Apresenta um rendimento médio de 12.000 hectares em 2004, 2005 e 2008. O ano de 2006 o rendimento apresenta o menor valor entre os municípios, em toda a série analisada, de 5.592 quilogramas por hectare. Em 2007 foi de 11.500, 12.000 em 2008, 8.393 em 2009, 10.000 em 2010, 14.500 em 2011, 14.000 em 2012, 12.600 em 2013 e 11.243 em 2014. De acordo com os dados, analisando o rendimento em quilogramas por hectare no município de Urussanga entre 2004 a 2014, existe uma retração de 6%.

Cocal do Sul é outro município que apresenta variações entre os anos, em 2004, 2005, 2006, 2011, 2012, 2013 e 2014 o rendimento médio foi de 10.000 quilogramas por hectare. Em 2007 e 2008 foram 15.000 hectares e 2009 e 2010 12.000 hectares. Analisando início de fim da série, não houve alteração no rendimento médio em quilogramas por hectare no município de Cocal do Sul.

Com base nos valores da quantidade produzida e do valor da produção foi possível calcular o preço médio por quilo da uva em reais, no período compreendido entre 2004 a 2014, nos municípios dos Vales da Uva Goethe.

**Tabela 5** - Preço por quilo de Uva (reais) 2004-2014.

Cidade/Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pedras Grandes	0,90	0,90	1,00	1,00	1,00	0,90	0,85	0,90	0,80	1,50	2,00
Urussanga	0,60	0,80	1,50	1,20	1,10	1,50	1,10	1,50	1,50	2,00	2,00
Treze de Maio	0,46	0,46	1,03	0,56	0,58	0,39	0,36	0,82	0,82	1,36	1,62
Cocal do Sul	1,00	0,70	1,30	1,20	1,30	0,90	1,00	1,20	1,00	1,20	1,65
Orleans	1,39	1,39	1,23	2,07	2,26	3,09	2,41	1,31	1,65	1,65	1,67

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

O preço por quilo da uva no município de Pedras Grandes em 2004 era de R\$ 0,90 e manteve esse mesmo valor em 2005, 2009 e 2011. O valor mais baixo pago pela uva foi no ano de 2010 e 2012, R\$ 0,85 e R\$ 0,80 respectivamente. Nos anos 2006, 2007 e 2008 o valor foi de R\$1,00, 2013 registra um valor de R\$ 1,50 e o valor mais alto foi registrado em 2014, onde a uva foi vendida por R\$ 2,00.

A cidade de Urussanga registrou valores de venda da uva em 2004 no valor de R\$ 0,60 por quilo e apresentou valores crescentes na série analisada, passando para R\$ 0,80 em 2005, R\$ 1,50 em 2006, R\$ 1,20 em 2007, R\$ 1,10 em 2008, R\$ 1,50 em 2009, R\$ 1,10 em 2010, R\$ 1,50 em 2011 e 2012 e R\$ 2,00 em 2013 e 2014.

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

O município de Treze de Maio apresenta os menores valores pagos dentre os municípios dos Vales da Uva Goethe e variam entre os valores de R\$ 0,46 em 2004 e 2005, R\$ 1,03 em 2006, R\$ 0,56 em 2007, R\$ 0,58 em 2008. Nos anos de 2009 e 2010 têm-se os menores valores de R\$ 0,39 e 0,36 respectivamente. O período seguinte e 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 os valores sofrem variações positivas, sendo de R\$ 1,00, R\$ 1,20, R\$ 1,00, R\$ 1,30 e R\$ 1,50 respectivamente.

Cocal do Sul tem seu preço de venda de R\$ 1,00 em 2004, 2010 e 2012, R\$ 0,70 em 2005, R\$ 1,30 em 2006, R\$ 1,20 em 2007, 2011 e 2013, R\$ 0,90 em 2009, R\$ 1,00 em 2010 e 2012 e R\$ 1,65 em 2014.

O município de Orleans foi o município que apresentou maiores valores em vários anos dentre os municípios que compõe os Vales da Uva Goethe, em 2004 e 2005 o valor pago pela uva era de R\$ 1,39, passando para R\$ 1,23 em 2006. O período seguinte apresenta altas para R\$ 2,07 em 2007, R\$ 2,26 em 2008, R\$ 3,09 em 2009. Os anos de 2010 e 2011 apresentam quedas nos preços de R\$ 2,41 e R\$ 1,31 respectivamente. Nos anos de 2012 e 2013 R\$ 1,65 e R\$ 1,67 em 2014.

A variação no preço de venda da uva registrada nos municípios dos Vales da Uva Goethe no período de 2004 a 2014 foi de 122% em Pedras Grandes, Urussanga registrou uma variação no preço de 233%, Treze de Maio 252%, Cocal do Sul 65% e Orleans 20%.

## CONCLUSÃO

O movimento da Indicação Geográfica, apesar de recente, já apresenta resultados para a produção de uvas e vinho na região delimitada. Apesar dos dados disponíveis no IBGE cidades se tratarem da produção de cultivo de uvas em geral, não havendo distinção para a Uva Goethe, é possível perceber que houve um pequeno crescimento da área plantada de uvas, de todas as variedades de uva nos municípios da IPVUG, de forma que Pedras Grandes o crescimento foi de 9%, em Urussanga 13%, Orleans 25%. Apenas o município de Cocal do Sul apresentou um aumento de 150% e Treze de Maio não houve variação na área.

Já a produção de uvas apresenta variações positivas e negativas ao longo do período de análise, se comparado a produção de 2004 com 2014 todos os municípios apresentam alguma variação, Pedras Grandes produziu em 2014 aproximadamente 64% da produção de uvas nos Vales da Uva Goethe. Já Urussanga 24%, Orleans 5%, Cocal do Sul 4% e Treze de Maio 3%.

E os valores da produção apesar das variações entre 2004 a 2014 nos municípios pertencentes à IPVUG ampliaram consideravelmente o valor de produção comparando 2004 com 2014. O município de Cocal do Sul teve um acréscimo no valor da produção de 466%, o segundo município com maior aumento foi Treze de Maio com 444%, seguido por Pedras Grandes com aumento de 375%, Urussanga 355%, e Orleans 241%.

Esse ponto é confirmado pela análise do preço de venda, que se comparado o preço pago por quilo da uva em 2004 com os valores recebidos pelo produtor em 2014 apresentou aumentos em todos os municípios. Treze de Maio registrou o maior aumento com 252%, Urussanga 233%, Pedras Grandes 122%, Cocal do Sul 65% e Orleans 20%.

Analisando os impactos da IPVUG, pós-concessão do registro pelo INPI, é possível perceber que a área plantada não evolui muito, bem como a produção resultante. Entretanto, deve ser destacado que o valor pago pela uva se percebe que é notória a agregação de valor ao produto, principalmente a partir de 2012, ano do reconhecimento da IPVUG.

Segundo levantamento de técnicos da Estação Experimental da Epagri em Urussanga, estima-se informalmente que a produção anual regional supera 1,5 milhão de garrafas de vinhos de todas as

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

variedades. De *terroir* da região de Urussanga, carro chefe da maioria das cantinas, estima-se que a produção está em torno de 150 mil garrafas, todas com o nome de Goethe nos rótulos. Em 2013, todas as vinícolas conseguiram o selo da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG) e 3 mil garrafas foram seladas. Em 2014, houve um aumento considerável de garrafas seladas, passando para 9 mil, e em 2015 já foram aproximadamente 20 mil garrafas seladas, distribuídas entre as vinícolas da IPVUG. Após o reconhecimento da IG, os empresários já percebem um aumento de 15% de visitas de turistas na região, bem como o aumento na venda em 20% de vinhos e 30% nos espumantes de uva Goethe.

Além das vinícolas legalmente constituídas estima-se que, pelo menos, cem produtores rurais na região delimitada pela IPVUG mantêm cantinas artesanais que funcionam informalmente nos tradicionais porões das casas dos descendentes de italianos produzindo vinho a partir da variedade de uva Goethe, e dentre estes, alguns são associados a ProGoethe como produtores de uva, produzindo vinho colonial a partir da uva Goethe, já de acordo com as normas do Conselho Regulador da IPVUG.

Neste contexto, é possível observar que a gastronomia, enoturismo e vitivinicultura e a própria cultura italiana são fortes marcos no desenvolvimento econômico e turístico da região, e o reconhecimento da IPVUG, por sua vez afirma o saber fazer, tão próprios, a tipicidade, de todo um povo, que com raízes na descendência italiana, cria sua própria identidade, buscando o desenvolvimento econômico e territorial.

## PERSPECTIVAS

Neste curto espaço de tempo em que a IPVUG está estabelecida, há um aumento na produção das uvas Goethe na cidade de Urussanga, a valor agregado do produto também é perceptível. De forma que com a maior visibilidade do produto e da IG, os negócios nas vinícolas tendem a crescer e expandir, fazendo com que diversos aspectos da gestão desses negócios devam ser repensados.

Neste sentido, novos estudos devem ser delineados, ampliando para as contribuições técnicas aos produtores de uva e estender as análises para a produção e comercialização do vinho Goethe.

## REFERÊNCIAS

ARBAGE, A. P. **Fundamentos de economia rural**. 2. ed Chapecó, SC: Argos, 2012.

BARCELLOS, N. R. **Aspectos Jurídicos das Indicações Geográficas no Setor Vitivinícola Brasileiro**. 2012. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Jurídicas e Sociais, Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: [http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012\\_1/nicole\\_barcellos.pdf](http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2012_1/nicole_barcellos.pdf)>. Acesso em: 16 abr. 2016.

BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BOSERUP, E. The conditions of agricultural growth: the economics of agrarian change under population pressure. **New Brunswick**; London: Aldine Transaction, 1965. 124 p.

BRUCH, K.L. **Signos distintivos de origem: entre o velho e o novo mundo vitivinícola**. Tese de Doutorado, PPDG/UFRGS, Porto Alegre, 2011.

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

CASABIANCA, F.; SYLVANDER, B.; NOËL, Y.; BÉRANGER, C.; COULON, J.B.; RONCIN, F. Terroir et typicité : deux concepts-clés des Appellations d'Origine Contrôlée. Essai de définitions scientifiques et opérationnelles. **Communication au Symposium International Territoires et enjeux du développement régional**. Lyon, 9-11 mar. 2005.

COSTA, A. J. de O. **O poder da agricultura empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2007.

\_\_\_\_\_. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed Porto Alegre: Artmed, 2010.

**ECOAGRO** – Disponível em: <http://www.ecoagro.agr.br/agronegocio-brasil>. Acesso em: 10 Set. 2016.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. **Concentração geográfica da agricultura familiar no Brasil**. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/965105/1/doc155.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2016.

ESTEVAM, D. de O.; MIOR, L. C. (Org.) (). **Inovações na agricultura familiar: as cooperativas descentralizadas em Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 2014.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed São Paulo: Ed. Saraiva, 2003.

GONÇALVES, M. F. W. **Propriedade Industrial e a Proteção dos Nomes geográficos - Indicações geográficas, indicações de procedência e denominações de origem**. Curitiba: Juruá, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>. Acesso em: 17set2016.

Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI. **Guia Básico – Indicação Geográfica**. Disponível em: <<http://www.inpi.gov.br/index.php/indicacaogeografica/guia-basico>>. Acesso em: 16 de abril de 2016.

JUNIOR, S. S. et al. Padronização de produtos das agroindústrias rurais e a inserção nos mercados. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 155-176, jun. 2013. ISSN 1982-6745. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2933>>. Acesso em: 17 set. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.17058/redes.v18i2.2933>.

MAESTRELLI, S. R. **Do parreiral à taça: o vinho através da história**. Urussanga: EPAGRI, 2011.

MAPA – **Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/> Acesso em: 10 Set. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed São Paulo: Atlas, 2008.

SCHNEIDER, M.D.; ZILLI, J.C.; VIEIRA, A.C.P.. Os impactos da indicação de procedência no desenvolvimento econômico na produção de uva, nos municípios dos vales da uva goethe – SC.

PEREIRA, L.C.; VIEIRA, A.C.P. O Desenvolvimento regional a partir do enoturismo na região delimitada pela indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe (IPVUG) – SUL DE SANTA CATARINA, In: **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, IV, UNESC, Resumo, Criciúma, 2014.

PROGOETHE, **Associação de produtores da uva e do vinho Goethe**. Disponível em: <http://www.progoethe.com.br/>. Acesso em: 20 Set. 2014.

SILVA, J. F. G.; GROSSI, M. E. Del; CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, EMBRAPA - Brasília, v. 19, jan/abril, p. 37-67, 2002.

VELLOSO, C. Q. **Indicação Geográfica e desenvolvimento territorial sustentável: a atuação dos atores sociais nas dinâmicas de desenvolvimento territorial a partir da ligação do produto ao território** (um estudo de caso em Urussanga, SC). 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VIEIRA, A.C.P.; WATANABE, M.; BRUCH, K.L. Perspectivas de desenvolvimento da vitivinicultura em face do reconhecimento da Indicação de Procedência dos Vales da Uva Goethe. **Revista Geintec**. Vol.2. 2012. Disponível em: <http://www.revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/49>>. Acesso em: 17set2016.

VIEIRA, A.C.P.; BRUCH, K.L.; NETO, R..J.; FELISBERTO, Z. A Indicação Geográfica como instrumento de promoção para o desenvolvimento econômico: caso da indicação de procedência dos Vales da Uva Goethe – SC., In: **Seminário de Ciências Sociais Aplicadas**, IV, UNESC, Resumo, Criciúma, 2014.